

S. Paulo, 24,8,1904

Rangel:

Antes de mais nada, resposta ás perguntinhas. 1) Bilhetes de loteria comprei tres em tua intenção, todos alvos como a neve. 2) O artigo d'*O Comabattente* é do Tito Franco, um apendice do Cenaculo, um chato, atarracado, sem pescoço e fedorento, mas prodigiosamente culto e inteligente. Será um perigo para as instituições no dia em que tomar o preimeiro banho. 3) O artigo de João Chagas vem n'*O Paíz*.

O meu romance é a coisa mais complicada do mundo. Começa com duas gravidezes na mesma casa: a da mulher do fazendeiro, da qual sairá Cristina, e a duma preta cozinheira, da qual sairá Bocatorta. A linha sismografica das sensações (considero o romance uma coordenada de sensações) pode ser traçada assim: (falta pedaço)

.....

Rangel: ha muito que quero insistir em Nietzsche, e dele te mando um volume que lerás e devolverás, e então mandarei outro. Não ha Nietzsches nas livrarias desta Zululandia. Estes me vieram de França. Considero Nietzsche o maior genio da filosofia moderna_ e o que vai exercer maior influencia. É o homem "objetivo". O homem *impessoal*, destacado de si e do mundo. Um ponto fixo acima da humanidade. O nosso primeiro ponto de referencia. Nietzsche está *au delà du bien et du mal*, trepado num topo donde tudo vê nos conjuntos, e onde a perspectiva não é a nossa perspectivazinha horizontal.

Dum banho em Nietzsche saimos lavados de todas as cracas vindas do mundo exterior e que nos desnaturam a individualidade. Da obra de Spencer saimos spencerianos; da de Kant saimos kantistas; da de Comte saimos comtistas_ da de Nietzsche saimos tremendamente nós mesmos. O meio de segui-lo é seguir-nos. "Queres seguir-me? Segue-te!" Quem já disse coisa maior? Nietzsche é potassa caustica. Tira todas as gafeiras.

E que estilo Rangel! Aprendi nele mais que em todos os nossos franceses. É o estilo cabrito, que pula em vez de caminhar. O estilo de Flaubert é estilo de tatorana: vai indo até o fim. O de Nietzsche nunca se arrasta, vôa de pulo em pulo_ e chispa ralampagos, e chia, urra, insulta. É a mais prodigiosa irregularidade artistica. Quando leio Nietzsche sinto odio contra Flaubert o Impecavel. Nietzsche é o Grande Pecador.

No começo você estranhará, por que ele é ele, excessivamente ele e até joga com uma porção de palavras a que dá sentidos especiais_ e daí tanto grifo no texto. Eu acho que Nietzsche te vai curar de todas as doenças do intellecto que acaso tenhas e das que possas a vir a ter. A chave de Nietzsche você a tem no aforismo 178 onde ele inconcientemente se retrata como um "semeador de

horizontes”_ e é. E no *Assim Falou Zarathustra* ele se define assim (definindo um personagem ideal): “J’aime tous ceux qui sont comme de lourdes gouttes qui tombent une a une du sombre nuage suspendu sur les hommes: elles annoncent l’éclair qui vient, et disparaissent en visionnaires”. Ele é isso. Corre na frente com o facho, a espantar todos os morcegos e corujas e a semear horizontes. É o abismo verlainiano da filosofia do Futuro Proximo. Se não me entendes, demite-te do cargo do meu amigo nº1. Nietzsche anunciou e afogou-se numa dolorosa loucura, que sua irmã conta num livro. Fico impaciente pelas tuas reações químicas em face dessa Catalise feita homem. Se não vierem como as quero, merecerás a Presidencia de Minas, ao lado do Francisco Sales e do Bressane.

LOBATO

P.S._ Mais uma vez insisto em que acabes com as delicadezas e rodeios. Tuas “formulas” já me enjoam. Amabilidades são coisas de caixeiro de loja. Olhe que eu e você, na sincera opinião de Ricardo, somos as grandes esperanças do Cenaculo_ e Ricardo, como vate que é, vaticina. Temos que não nos enganar com adjetivos.

L.